EAE0420 – Formação Econômica e Social do Brasil II

Complexo cafeeiro paulista

Prof. Dr. Guilherme Grandi

Complexo econômico

- Conjunto integrado de atividades econômicas, dentre elas a atividade principal do complexo, capaz de desencadear um processo dinâmico de acumulação ao próprio sistema no qual o conjunto se insere.
- Sistema de produção e circulação baseado em relações capitalistas de produção.
- Argumento central: o complexo cafeeiro capitalista criou as condições necessárias para a formação e concentração da indústria em SP.

Quatro “momentos” da evolução histórica cafeeira

- 1º - atividade escravista.
- 2º - existência de alguns segmentos que operam com trabalho assalariado ou com outras formas distintas do trabalho (parceria, por ex.).
- 3º - predomínio da forma do trabalho assalariado.
- 4º - extinção da escravidão.

Componentes do complexo cafeeiro

1. Produção do café.
2. Produção de alimentos e matérias-primas: a primeira, desenvolvida dentro da área da propriedade cafeeira, enquanto a segunda seria a agricultura produzida fora da propriedade cafeeira e destinada ao mercado.
3. Atividade industrial: produção de máquinas de beneficiamento do café; indústria de sacarias de juta; e indústrias manufatureiras em geral.
4. Rede ferroviária.
5. Sistema bancário.
6. Comércio de exportação e importação.
7. Infraestrutura: portos e armazéns, transportes urbanos e comunicações, rede comercial.

Elementos adicionais

1. Movimento imigratório.
2. Disponibilidade de terras.
3. Saldos da balança comercial com o exterior e com o resto do país.
4. Capital externo.
5. Políticas tarifárias, monetárias, de câmbio e as de defesa e valorização do café.

Dinâmica

- A inter-relação dos componentes com os elementos adicionais do complexo geraram os seguintes efeitos de economias de escala e de economias externas:
  1. Redução dos custos de produção;
  2. Aumento do nível de produtividade;
  3. Ampliação do excedente econômico;
  4. Acumulação e diversificação do investimento;
  5. Expansão do mercado.

Antigas e novas regiões do café

- Enquanto as primeiras se encontravam em flagrante decadência nos primeiros anos da década de 1880, as novas regiões apresentavam uma expansão dinâmica com boas expectativas em relação às taxas de lucro.
- Os fatores que levavam à redução dos custos de produção conferiram às regiões antigas uma sobrevida da cafeicultura.
- Nas novas regiões, onde parte da produção já estava assentada sob relações capitalistas, o progresso técnico e a expansão ferroviária tiveram efeitos expressivos que redundaram em aumento do nível de acumulação do capital cafeeiro.

Impacto sobre a industrialização das antigas regiões cafeeiras

- Na primeira década do sec. XX, o estado da Guanabara perde o primeiro lugar na produção industrial do país e passa a apresentar um crescimento industrial bem inferior à média nacional.
- Isso decorre da forma peculiar em que se deram as relações entre a agricultura da região e o capital comercial-urbano residente na Guanabara.

Vantagens das novas regiões

- Maior fertilidade das terras.
- Melhores condições climáticas e topográficas.
- Menor idade média dos cafeeiros.
- Técnicas agrícolas mais eficientes.

Resultado: produtividade física cerca de cinco vezes maior do que a verificada na antiga região.

Sistemas de emprego da mão de obra livre no oeste paulista

Coexistência desses sistemas com o sistema escravista

- Parceria: permitia o plantio (intercalado ou não) de alimentos e estabelecia a divisão entre o proprietário e o trabalhador dos lucros obtidos tanto no café como na venda dos víveres produzidos (início em 1847 e declínio a partir de 1860).
- Salário fixo.
- Colonato: sistema misto de pagto. e de renda – um salário fixo pelo trato dos cafeeiros, um variável pela colheita e o direito de plantio e criação de animais dentro da propriedade cafeeira (expansão a partir de 1870 e aceleração a partir de 1883).